

OUTUBRO 2026

Carteira Santander Valor

ALTERAÇÕES EM OUTUBRO/2026

/ Inclusões



/ Exclusões



/ Ações Mantidas



Descrição da Carteira

A Carteira Santander Valor reflete as cinco principais recomendações dos analistas do Santander Research em determinado mês. Trata-se de uma Carteira cujo histórico existe desde 2012, sendo divulgada no início de cada mês por jornais especializados de grande circulação no país.

Objetivo

O objetivo desta carteira é superar o índice Ibovespa a longo prazo. Para isso, é realizada uma criteriosa análise fundamentalista que busca maximizar o ganho de capital.

Vantagens

Simplificação

Exposição a um grupo reduzido de companhias com boas perspectivas futuras e sólido histórico de entrega de resultados, sem a necessidade de replicar todas as ações do Ibovespa.

Assessoria Constante

O dinamismo da economia faz com que as ações ganhem ou percam relevância ao longo do tempo. Acompanhamos os resultados de cada empresa para garantir alocações apropriadas e uma boa performance da Carteira.

Regularidade

Mensalmente, o investidor terá acesso a um novo relatório sobre a carteira Santander Valor, com detalhes sobre as ações que a compõem, nossas estimativas para os próximos meses e eventuais trocas de ativos.

/ Recomendação para Outubro

EMPRESA	SETOR	CÓDIGO	PERCENTUAL RECOMENDADO	PREÇO ¹	PREÇO-ALVO 2027E	DIV. YIELD 2027E
Itaú Unibanco	Instituições Financeiras	ITUB4	20%	R\$ 43,77	R\$ 51,00	7,67%
Localiza	Transportes	RENT3	20%	R\$ 39,92	R\$ 68,00	6,36%
Multiplan	Shopping Centers	MULT3	20%	R\$ 31,56	R\$ 46,00*	5,54%
Petrobras	Óleo & Gás	PETR3	20%	R\$ 54,69	R\$ 60,00*	12,38%
Sabesp	Energia & Saneamento	SBSP3	20%	R\$ 27,50	R\$ 35,22*	3,48%

(1) Preço médio do dia 30/09/2026. Para fins de cálculo da rentabilidade da Carteira e do seu respectivo *benchmark*, ambos serão calculados através do preço de fechamento das ações do último dia útil de cada mês. *Preços-alvo para 2026E. Fontes: Santander e Consenso Bloomberg (*dividend yield*).

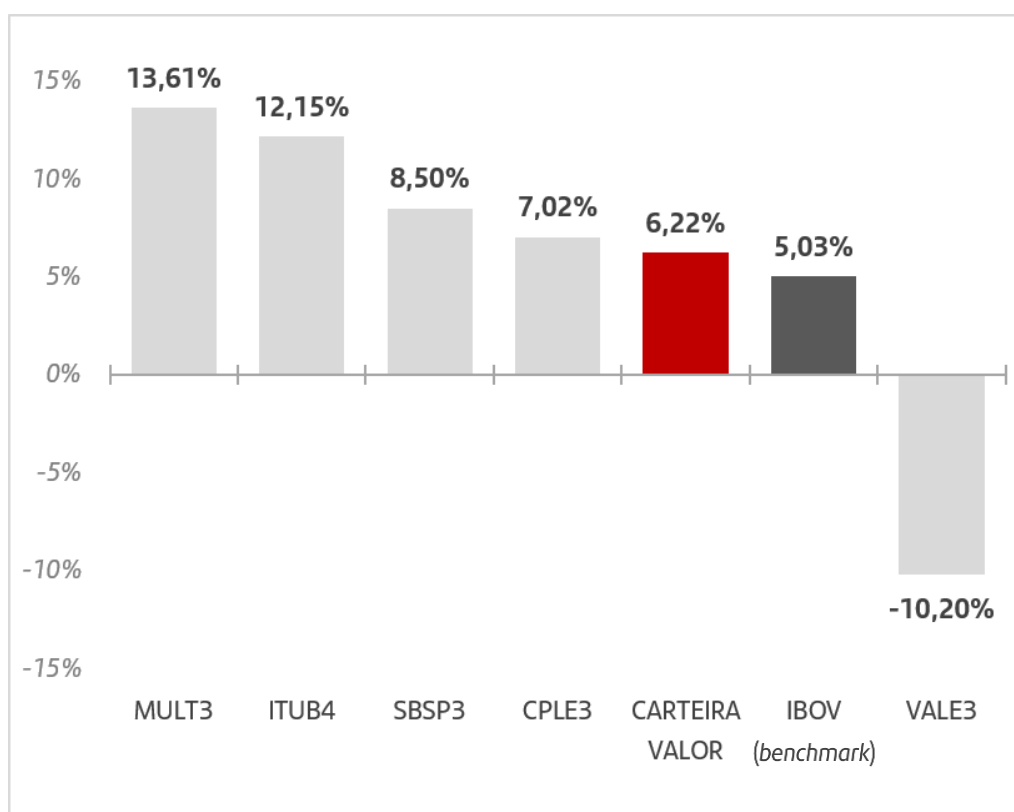
/ Acompanhamento da Carteira

RENTABILIDADES			DESTAQUE DE SETEMBRO	
PERÍODO	CARTEIRA VALOR	IBOV (<i>benchmark</i>)	MULT3	+13,61%
Setembro	+6,22%	+5,03%		
2026	-9,14%	+15,65%		
12 meses	-7,52%	+27,42%		
24 meses	+16,97%	+41,37%		
Desde o Início	+245,88%	+228,35%		

ESTATÍSTICAS		CLASSIFICAÇÃO DE RISCO ¹	
Início da Carteira	02/01/2012	Beta	1,15
Meses com performance superior ao <i>benchmark</i> (IBOV)	95 de 177 (53,7%)		

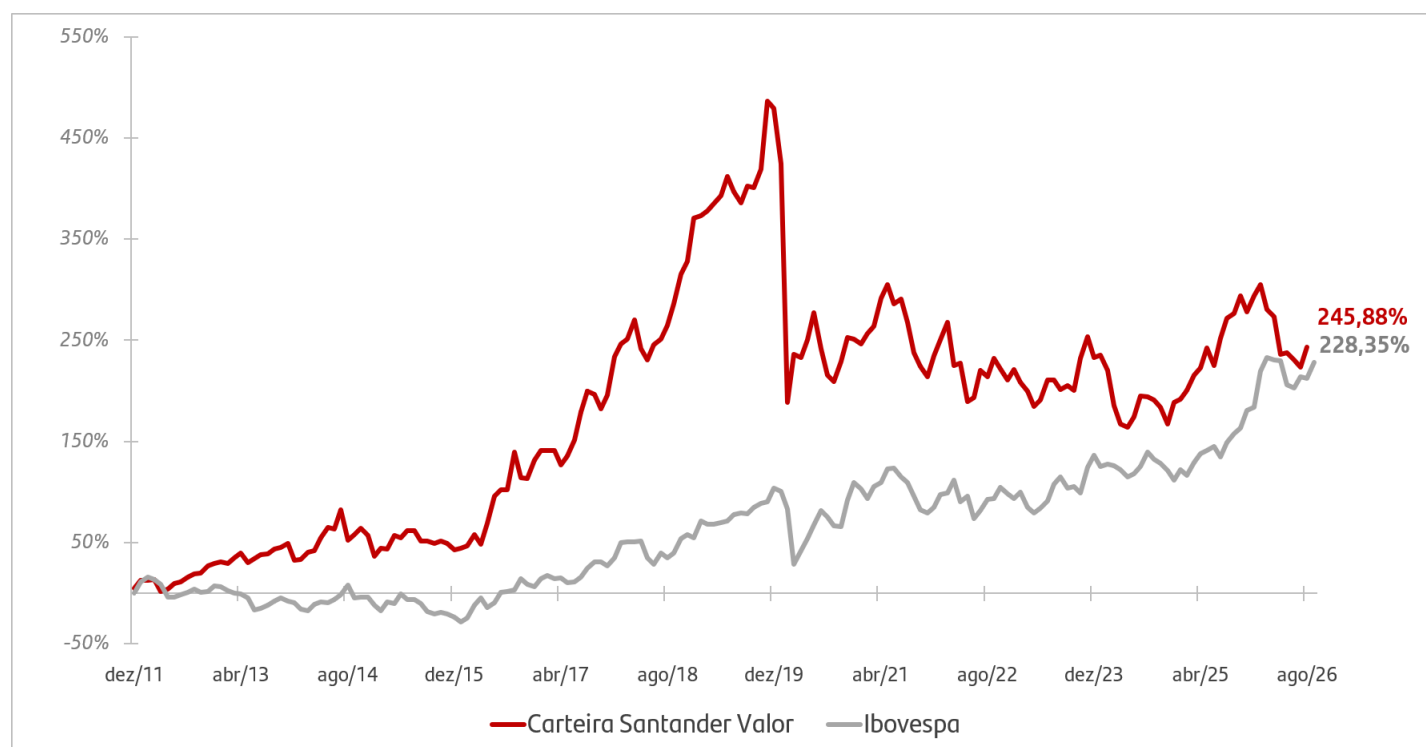
(1) Referente aos últimos 12 meses. Glossário na penúltima página deste relatório. Fonte: Santander.

/ Desempenho das Ações da Carteira em Setembro vs. *Benchmark*



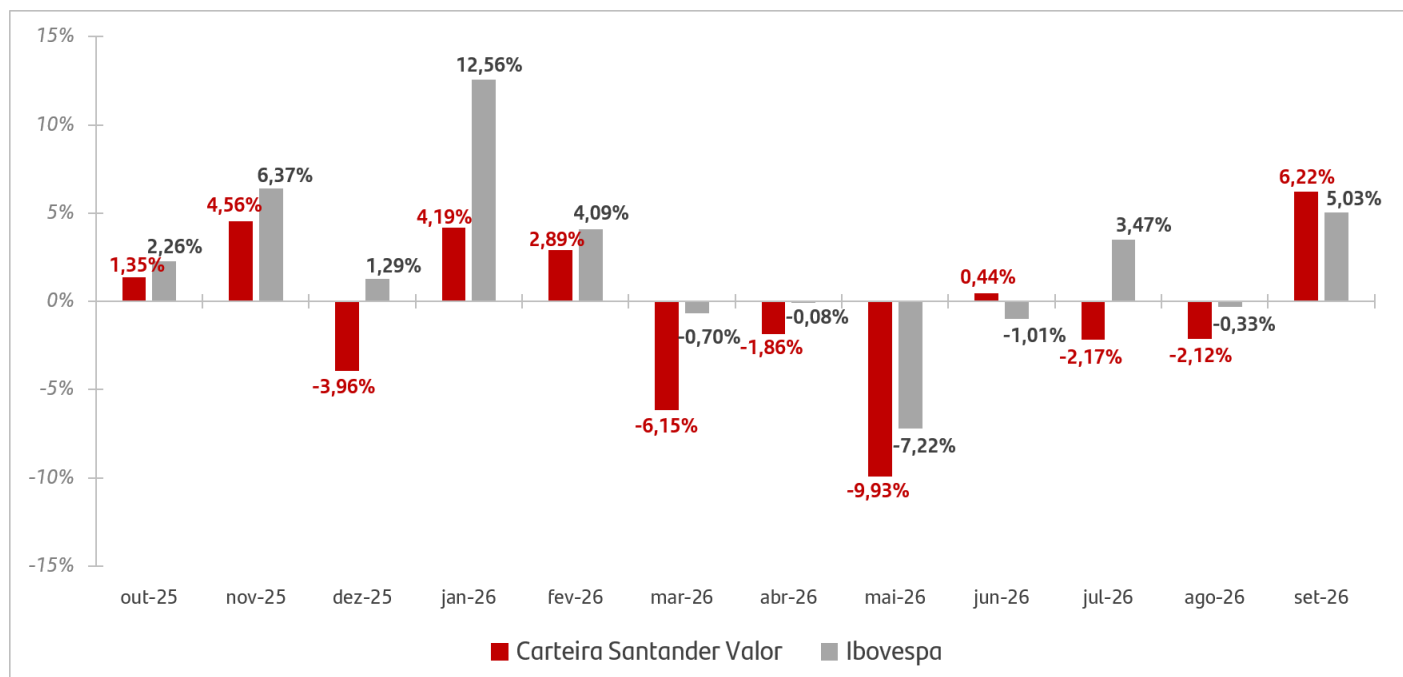
Fonte: Santander.

/ Desempenho Acumulado



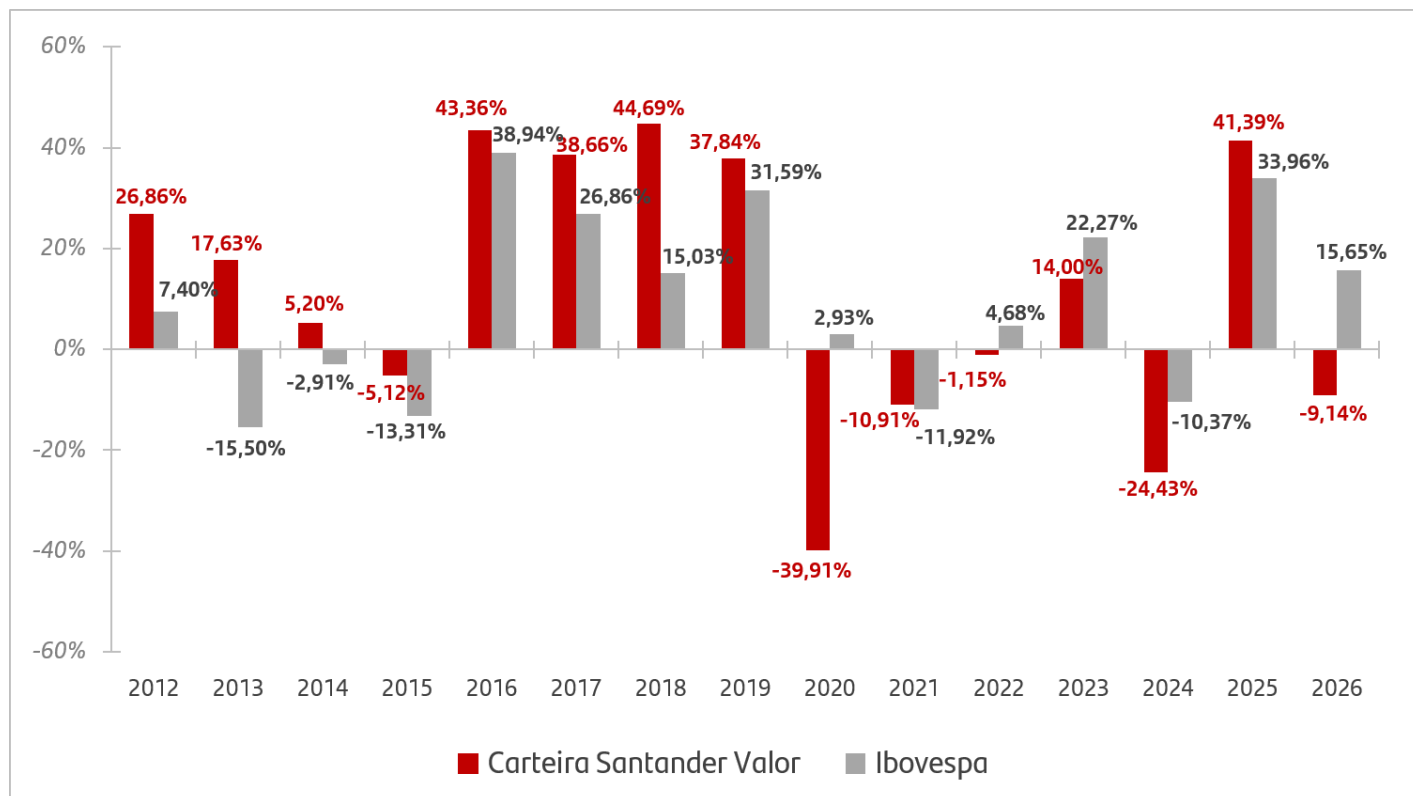
Performance acumulada desde o lançamento da Carteira Valor em 02/01/12 até 30/09/2026. Fonte: Santander.

/ Desempenho Mensal



Fonte: Santander.

/ Desempenho Anual



Fonte: Santander.



/ O que mudou esse
mês?



Exclusões



Copel (CPLE3) e



Vale (VALE3)

- / Embora mantenhamos uma visão construtiva para a Copel — refletida em nossa recomendação oficial de "Compra" e em sua presença na Carteira Dividendos, com peso de 9% —, optamos por substituí-la pela Localiza (RENT3) na Carteira Valor. A mudança decorre do perfil mais cíclico da companhia entrante e de sua maior sensibilidade à trajetória dos juros, em um contexto no qual o mercado passou a precificar novos cortes da taxa Selic pelo Copom. Com isso, buscamos elevar de forma moderada o beta da carteira, ampliando sua exposição a um cenário potencialmente mais favorável para ativos domésticos.
- / No caso da Vale, também reiteramos nossa visão construtiva para o médio e o longo prazo. Ainda assim, optamos por realizar uma troca dentro do segmento de *commodities*, incluindo a Petrobras (PETR3) na carteira. Em nossa avaliação, a companhia oferece uma combinação mais favorável entre: (i) forte momento operacional; (ii) assimetria positiva decorrente dos preços do petróleo em níveis elevados por um período mais prolongado; e (iii) uma relação risco-retorno atrativa diante da atual dinâmica do cenário eleitoral.

Inclusões



Localiza (RENT3)

- / A Localiza foi fundada em 1973 e é a principal locadora de veículos do Brasil atualmente. A empresa possui a maior rede de locadoras de automóveis do país, totalizando 593 agências (525 próprias e 68 franqueadas no Brasil), segundo dados do 2T26. A companhia opera em quatro unidades de negócios: locação de veículos, gestão/locação de frotas, franquias e venda de veículos usados (Seminovos).
- / Recentemente, nossos analistas atualizaram o modelo da Localiza, apresentando o preço-alvo (2027E) de R\$ 68,00 e reiterando a recomendação de "Compra", inclusive como *Top Pick* dos setores de Transporte & Bens de Capital. Revisamos nossas estimativas para incorporar os resultados do 2T26, bem como projeções macro atualizadas. Como resultado, elevamos nossas estimativas de EBITDA para 2027-28 em 3%, em média, enquanto nossas estimativas de lucro ficaram, em média, 9% abaixo das projeções anteriores.
- / Mantemos uma visão otimista para a tese de investimento da Localiza, principalmente em razão de seus níveis atrativos de *valuation*, com a ação sendo negociada a 9,1x P/L 2027E (vs. média de ~20x nos últimos 10 anos), mesmo considerando premissas relativamente conservadoras (depreciação por carro no segmento RAC aumentando 7% em 2027). Nossas premissas nos levam a acreditar que a queda de 13% da ação nos últimos seis meses (vs. +1% do IBOV) é exagerada e já precifica premissas bastante conservadoras para o mercado de Seminovos e para a entrada das montadoras chinesas no Brasil, especialmente considerando os avanços da companhia em *pricing* e eficiência de custos, a contínua expansão da utilização da frota e o aumento do *spread* de ROIC para níveis saudáveis. Além da expansão esperada para 2027, esperamos que essas medidas levem a um CAGR de 19% do lucro por ação (LPA) entre 2028 e 2030E.

Direcionadores: (i) revisão positiva dos lucros devido à renovação/crescimento da frota mais rápido do que o esperado; (ii) fortalecimento das vantagens competitivas da empresa atribuíveis aos ganhos de escala; e (iii) anúncio de novas verticais de negócios relacionadas ao ecossistema de aluguel de carros, com potencial para aumentar a rentabilidade da empresa.

Riscos: (i) volatilidade das taxas de juros e dos preços dos carros no Brasil, potencialmente afetando a depreciação de veículos seminovos; (ii) deterioração da atividade econômica; e (iii) oferta de automóveis inconstante no Brasil, prejudicando o crescimento da frota da cia.



Petrobras (PETR3)

- / A Petróleo Brasileiro S.A., popularmente conhecida como Petrobras, é uma empresa líder do setor de Petróleo & Gás no Brasil. Acreditamos que as capacidades de produção e exploração da empresa, lideradas por seus ativos de alta qualidade do pré-sal, permanecem em vigor, apesar das incertezas no Conselho Administrativo.
- / Recentemente, nossos analistas elevaram a recomendação de Petrobras para "Compra" (vs. "Manutenção") e revisaram o preço-alvo (2026E) para R\$ 60,00 (vs. R\$ 35,00 anteriormente), diante da visão de que o preço atual das ações ainda não reflete integralmente a combinação entre (i) potencial de alta da produção no segmento de Exploração & Produção (E&P), (ii) riscos mais limitados no *downstream* e (iii) uma tese ainda bastante atrativa de retorno de caixa ao acionista. Em nossa visão, uma entrega mais forte no *upstream*, sustentada por um *ramp-up* mais acelerado das plataformas (FPSOs), espaço para revisões positivas do *guidance* de produção e preços elevados do petróleo, deve mais do que compensar uma rentabilidade mais fraca na gasolina. Ao mesmo tempo, os subsídios do governo ajudam a limitar os riscos negativos no *business* de refino, especialmente no diesel.
- / Estimamos que a Petrobras possa entregar um rendimento de FCFE ajustado (excluindo amortizações de dívida financeira) de aprox. 12% e *dividend yield* de ~11% em 2027E, com a companhia priorizando a redução do endividamento por meio da geração excedente de caixa. Ainda assim, esperamos que as discussões sobre dividendos extraordinários voltem ao centro das atenções com o próximo Plano Estratégico 2027–31, enquanto o *capex* acima do esperado e potenciais operações de M&A seguem como riscos negativos para nossas estimativas.
- / O EBITDA ajustado recorrente da Petrobras atingiu ~US\$20,0 bilhões no 2T26 (+70% t/t), 9% acima da nossa estimativa e 12% acima do consenso, enquanto os dividendos ordinários de ~US\$3,4 bilhões ficaram 16% acima da nossa estimativa e 9% acima do consenso. O fluxo de caixa livre (FCL) também superou nossa projeção, alcançando ~US\$7,7 bilhões vs. nossa estimativa de ~US\$6,5 bilhões, apoiado por *cash capex* de ~US\$4,6 bilhões, abaixo da nossa projeção de ~US\$5,0 bilhões. Após os pagamentos de arrendamentos, estimamos FCFE de ~US\$4,8 bilhões, implicando cobertura de ~1,4x dos dividendos anunciados, enquanto a dívida líquida/EBITDA ajustado recuou para 1,14x, de 1,43x no 1T26. No geral, vemos os resultados como positivos, com EBITDA e dividendos acima das nossas estimativas e do consenso, forte conversão de caixa e continuidade da desalavancagem.
- / De forma geral, vemos uma configuração construtiva para os resultados da Petrobras em 2026, sustentada por preços mais elevados do petróleo e sólida produção no segmento de E&P, enquanto o subsídio do governo ao diesel deve ajudar a limitar riscos de queda na margem de refino. Estimamos uma produção doméstica de petróleo de cerca de 2,6 MMbpd em 2026, representando crescimento de 9% a/a, posicionando-se no topo da faixa de *guidance*.

Direcionadores: (i) preços do petróleo acima do esperado; (ii) política de dividendos compatível com os pares globais; (iii) reajustes consistentes nos preços dos combustíveis; e (iv) produção de petróleo acima do esperado.

Riscos: (i) preços do petróleo abaixo do esperado; (ii) falta de aderência ao mecanismo de precificação de combustíveis doméstico (prejudicando as margens de refino); (iii) menor crescimento da produção; (iv) falta de disciplina financeira; e (v) ingerência política em conjunto com alterações das políticas de investimento e dividendos.

/ Ações mantidas na
Carteira Santander Valor



Itaú Unibanco (ITUB4)

- / O Itaú Unibanco, fruto da fusão entre os bancos Itaú e Unibanco em 2008, é o maior banco nacional. Sua presença, porém, não se limita ao território brasileiro, estando presente em outros 18 países. Sua estratégia *phygital* (físico + digital), que busca integrar agências físicas e empreendimentos digitais, é um diferencial entre os grandes bancos brasileiros.
- / Recentemente, nossos analistas apresentaram o preço-alvo (2027E) do Itaú de R\$ 51,00 (vs. R\$ 50,00 para 2026E), reiterando a recomendação de “Compra” – inclusive agora como *top pick* do setor de Bancos. No atual ambiente desafiador para o crédito, enxergamos o Itaú com histórico consistente de disciplina na concessão de empréstimos, rentabilidade estruturalmente superior e capacidade comprovada de sustentar retornos atrativos ao longo dos ciclos econômicos. Acreditamos que os investidores tendem a migrar para ativos mais defensivos caso as condições macroeconômicas e de crédito permaneçam desafiadoras. Assim, dentro da nossa cobertura de bancos, o Itaú é a alternativa defensiva mais natural e pode se beneficiar de uma realocação de recursos atualmente investidos em outros bancos listados. Também vemos potencial para captação de fluxo proveniente de outros setores, especialmente o de seguros.
- / O Itaú reportou lucro líquido recorrente de R\$ 12,4 bilhões no 2T26 (+8% a/a), em linha com as estimativas do consenso, com ROAE de 24%. Os indicadores de crédito permaneceram resilientes, com crescimento da carteira concentrado em linhas com garantias, inadimplência estável e uma margem financeira ajustada ao risco praticamente estável. A eficiência operacional também se manteve sólida, em 37%, apesar das despesas operacionais sazonalmente mais elevadas no trimestre. Por outro lado, as receitas de prestação de serviços continuaram apresentando desempenho fraco, levando o Itaú a revisar para baixo seu *guidance* de crescimento dessas receitas em 2026 para 2% a 5%, ante a projeção anterior de 5% a 9%.
- / Em setembro de 2025 foi realizado o Itaú Day, onde o banco apresentou o que consideramos um *soft guidance* agressivo para 2030 (ou, como eles chamam, uma “ambição”) – entre eles, o plano do banco é de dobrar a carteira de crédito de varejo em cinco anos (assumindo um *cost of risk* estável, resultando em um ROE de varejo de ~30%). Em nossa opinião, o Itaú é um banco que normalmente cumpre suas projeções e, portanto, estamos atentos ao seu plano para 2030. Apesar de não incorporarmos todas essas premissas, nossa atualização do modelo mais recente adota o ponto médio entre a nossa estimativa de lucro anterior e a “ambição” do Itaú para 2030.

Direcionadores: (i) aceleração no crescimento da carteira de crédito; (ii) retomada da economia mais rápida que o esperado; (iii) estratégias digitais; e (iv) decisões favoráveis ao setor em projetos relacionados a tributação atualmente em discussão no Congresso.

Riscos: (i) potencial enfraquecimento da economia brasileira devido aos altos índices de alavancagem das famílias no país, impactando o crescimento do sistema de crédito e, consequentemente, o potencial de volumes do Itaú; (ii) cenário econômico deteriorando-se materialmente, fazendo com que a inadimplência supere nossa expectativa; e (iii) impacto maior do que o previsto da competição com as *fintechs*, indo além das tarifas e afetando a concessão de empréstimos.



Multiplan (MULT3)

- / A Multiplan é uma das maiores empresas de *shoppings* do Brasil com unidades nos estados do RJ, MG, SP, RS, PR, AL e DF. Ao fim do 2T26, a companhia detinha 20 shoppings com Área Bruta Locável (ABL) total de 906 mil m², que geraram vendas de R\$ 26,8 bilhões nos últimos 12 meses.
- / Recentemente, nossos analistas atualizaram o modelo da Multiplan, incorporando os resultados do 1T26, a venda de uma participação de 9,33% no ParkShoppingBarigui e uma metodologia revisada para reconhecimento de créditos tributários de PIS/COFINS. Elevamos nosso AFFO para 2026E e 2027E em 16% e 4%, respectivamente, ao incorporarmos: (i) as novas projeções de IGP-DI do time macro do Santander, de 5,2% para o fim de 2026 (vs. 3,2% anteriormente) e de 4,4% para o fim de 2027 (vs. 4,0% anteriormente); (ii) o reconhecimento de R\$ 253 milhões em créditos tributários de PIS/COFINS no 2T26 e o consumo desses créditos em 24 meses (vs. 300 meses anteriormente) daqui para frente; e (iii) a venda de uma participação de 9,33% no ParkShoppingBarigui. Mais importante, estimamos uma queda da Dívida Líquida/EBITDA para 1,7x em 2026E (vs. 1,9x anteriormente) e para 1,3x em 2027E (vs. 1,4x anteriormente).
- / Como resultado, elevamos o preço-alvo (2026E) para R\$ 46,00 (vs. R\$ 45,00 anteriormente) e reiteramos a Multiplan como *Top Pick* entre os *shoppings* cobertos, refletindo: (i) *valuation* atrativo, com a ação negociando a um P/AFFO 2027E de 9,9x (vs. média histórica de 15,1x); (ii) forte resiliência de resultados, sustentada por seu portfólio de *shoppings* dominantes; (iii) governança corporativa diferenciada e sólida alocação de capital; e (iv) potencial revisão altista nas estimativas do consenso do AFFO para 2027, refletindo principalmente o impacto positivo da reforma do IVA.
- / Destacamos ainda o forte potencial da Multiplan para entregar reajustes reais nos aluguéis no futuro, advindos tanto de aumentos quanto de *spreads* positivos de locação, impulsionados por: (i) seu sólido histórico de desempenho de vendas (independentemente do ambiente macro); e (ii) a falta de ABL vaga em ativos dominantes no Brasil.
- / A Multiplan apresentou resultados sólidos no 2T26, em sua maior parte em linha com as nossas estimativas. No aspecto operacional, destacamos: (i) crescimento de 7,7% a/a nas vendas totais dos lojistas, impulsionado pelas expansões do Parque Shopping Maceió e, principalmente, do MorumbiShopping, que registrou forte alta de 25% a/a; (ii) crescimento real de 2,7% no aluguel mesmas lojas (SSR); (iii) inadimplência líquida negativa de -1,2%; e (iv) sólida taxa de ocupação de 96,2%, alta de 8 bps a/a. O AFFO alcançou R\$ 515,7 milhões, 9,2% acima das nossas estimativas, já refletindo o reconhecimento esperado de R\$ 253 milhões em créditos tributários extraordinários de PIS/Cofins, além de ter sido beneficiado principalmente por um resultado financeiro melhor do que o esperado e por despesas com imposto de renda inferiores às nossas projeções.

Direcionadores: (i) reajustes de aluguel com a consequente recuperação do tráfego nos *shoppings*; (ii) adaptação dos shoppings às novas realidades omnicanal; (iii) investimento em soluções tecnológicas e em *startups*; e (iv) melhor ambiente macroeconômico e consequente redução das taxas de juros de longo prazo no Brasil.

Riscos: (i) aumentos na taxa Selic, levando a maiores despesas financeiras; (ii) concorrentes aumentando a quantidade de ABL em cidades com excesso de oferta; (iii) taxa de desemprego acima do esperado, levando a uma desaceleração das vendas no varejo e, consequentemente, aumentos nas taxas de vacância e inadimplência.



Sabesp (SBSP3)

- / A Sabesp é uma das maiores empresas de saneamento do mundo, cobrando de seus clientes o tratamento e distribuição de água, além da coleta e tratamento de esgoto. A companhia atua em 376 municípios do estado de São Paulo, atingindo mais de 30 milhões de pessoas. A empresa também vende água no atacado para outros municípios do estado que não fazem parte do sistema da Sabesp.
- / A nova administração da Sabesp completou seu primeiro ano à frente da companhia em 2025, superando as expectativas do mercado em diversos aspectos, como: (i) desempenho de *opex*; (ii) redução acelerada de descontos para grandes consumidores industriais/comerciais; (iii) implementação bem-sucedida do processo tarifário; e (iv) execução de *capex* significativo. Em 2026, esperamos que a Sabesp continue sua tendência de crescimento com a implementação de ganhos de eficiência, principalmente em termos de *opex* e na redução do “gap” de receita.
- / Para este ano, projetamos EBITDA de R\$ 15,419 bilhões (+24,2% a/a), R\$ 806 milhões acima do nível regulatório. Embora esse valor possa ser impactado pelo risco hidrológico, acreditamos que nossa projeção de crescimento de 0,9% a/a nos volumes faturados seja conservadora. Outro tema importante à frente é a possibilidade de a Sabesp participar de novos leilões, sozinha ou em parceria com a Equatorial (Universaliza SP como principal alvo).
- / A Sabesp reportou EBITDA ajustado de R\$ 3,486 bilhões no 2T26, 8,7% abaixo da nossa estimativa e 3,3% inferior na comparação anual. A receita líquida ficou 2,8% abaixo da nossa projeção, enquanto os custos e despesas operacionais ficaram 8,5% acima do esperado, com alta de 23,3% a/a. Segundo a companhia, o trimestre foi impactado por R\$ 320 milhões relacionados ao processo de transformação e à implementação do ERP, incluindo investimentos em experiência do cliente, despesas temporárias com ERP e postergação de receitas, além de R\$ 137 milhões decorrentes do clima mais ameno e inflação de produtos químicos (não ajustados no EBITDA). Apesar do resultado abaixo do esperado no 2T26, os principais pilares da nossa tese de investimento permanecem intactos, uma vez que esperamos que a companhia acelere os investimentos nos próximos trimestres (a Sabesp reiterou seu *guidance* de *capex* para 2026), aumente sua eficiência operacional em relação ao *opex* regulatório e participe de novas oportunidades de crescimento inorgânico nos próximos cinco anos.

Direcionadores: (i) ganhos de eficiência após o processo de privatização; (ii) melhorias no marco regulatório de saneamento; (iii) bons reajustes e revisões tarifárias; e (iv) redução de custos e melhorias operacionais.

Riscos: (i) despesas operacionais (*opex*) acima do esperado; (ii) alterações desfavoráveis do marco regulatório de saneamento; (iii) agravamento da situação hídrica no estado de São Paulo; (iv) futuras revisões tarifárias desvantajosas; e (v) melhorias financeiras e operacionais menos positivas do que o esperado.

/ Glossário

Benchmark: índice que serve como parâmetro para comparar/avaliar um investimento. Exemplos: CDI, índice Ibovespa.

Beta: Medida de sensibilidade dos retornos diários da Carteira à variação do *benchmark* (no caso da Carteira Valor, o índice Ibovespa).

Capex: somatória de todos os custos relacionados à aquisição de ativos, equipamentos e instalações que visam a melhoria de um produto, serviço ou da empresa em si. São contabilizados investimentos que irão gerar algum valor futuro à companhia.

Dívida Líquida: Corresponde à dívida bruta menos o caixa e equivalentes de caixa da companhia. Normalmente é associada à algum índice de alavancagem como, por exemplo, Dívida Líquida / EBITDA.

Dividend Yield: apresentado em termos percentuais, calculado a partir dos dividendos esperados por ação, dividido pelo preço atual da ação. Geralmente apresentado em base anual.

EBITDA: é a sigla em inglês para *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*, que traduzido significa Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA).

EV/EBITDA: o índice representa o valor da companhia (*Enterprise Value* = valor de mercado + dívida líquida) dividido pelo EBITDA. Quanto maior o EV/EBITDA, mais valorizada a companhia em tese estará, ou seja, mais "cara".

Fluxo de Caixa Livre para o Acionista: métrica do valor que pode ser distribuído aos acionistas da empresa como dividendos ou recompras de ações - depois que todas as despesas, investimentos, pagamentos de dívida e ajustes de capital de giro são atendidos.

Follow-on: processo no qual uma empresa que já tem capital aberto volta ao mercado para ofertar mais ações. O *follow-on* pode ser primário (oferta de novas ações) ou secundário (venda de ações existentes).

Guidance: é a informação anunciada pela empresa como indicativo ou estimativa de desempenho futuro. O *guidance* pode ser sobre receita, despesas, lucro, entre outros.

Preço-alvo: É calculado através da metodologia do fluxo de caixa descontado e é utilizado para definir o potencial de valorização, ou desvalorização, da ação. Em outras palavras, serve para definir se uma ação está cara ou barata. Geralmente o preço-alvo indica uma previsão do preço da ação feito pelo analista setorial para o fim do ano corrente.

Preço/Lucro: o Índice P/L é calculado utilizando o preço da ação dividido pela sua expectativa de lucro por ação para um determinado período ou ano. Quanto maior o P/L, mais valorizada a companhia em tese estará, ou seja, mais "cara".

P/VPA: Múltiplo que indica quanto os acionistas aceitam pagar, no momento, pelo patrimônio líquido da companhia. É obtido através da divisão entre o preço da ação e o seu Valor Patrimonial por Ação (VPA).

ROE/ROAE: ROE é a sigla para o termo em inglês *Return on Equity*, que significa Retorno sobre o Patrimônio Líquido. É calculado pela divisão entre o lucro líquido de uma empresa e seu patrimônio líquido. Já o ROAE é calculado com a média do patrimônio líquido de um determinado período - métrica comumente utilizada por instituições financeiras.

ROIC: Indicador que diz respeito ao retorno sobre o capital total investido, ou seja, o capital próprio da empresa somado ao capital de terceiros (empréstimos, financiamentos e debêntures). Para seu cálculo, divide-se o valor do lucro operacional líquido após os impostos pelo capital total investido da empresa (capital próprio + capital de terceiros).

Valuation: processo de estimativa do valor de um negócio, usando modelos quantitativos para analisar sua situação financeira e perspectivas de crescimento.

Comunicado Importante

O presente relatório foi preparado pelo Banco Santander (Brasil) S.A. ("Santander") e destina-se somente para informação de investidores, não constituindo oferta de compra ou de venda de algum título e valor mobiliário contido ou não neste relatório (i.e., os títulos e valores mobiliários mencionados aqui ou do mesmo emissor e/ou suas opções, warrants, ou direitos com respeito aos mesmos ou quaisquer interesses em tais títulos e valores mobiliários).

Este relatório não contém, e não tem o escopo de conter, toda a informação relevante a respeito do assunto ora abordado. Portanto, este relatório não consiste e nem deve ser considerado como uma declaração e/ou garantia quanto à integridade, precisão e/ou veracidade das informações aqui contidas.

Qualquer decisão de compra ou venda de títulos e valores mobiliários deverá ser baseada em informações públicas existentes sobre os referidos títulos e, quando apropriado, deve levar em conta o conteúdo dos correspondentes prospectos arquivados, e a disposição, nas entidades governamentais responsáveis por regular o mercado e a emissão dos respectivos títulos.

As informações contidas neste relatório foram obtidas de fontes consideradas seguras, muito embora tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar que as informações aqui contidas não são incertas ou equivocadas no momento de sua publicação, não garantimos sua exatidão, nem que as mesmas são completas e não recomendamos que se confie nelas como se fossem.

Todas as opiniões, estimativas e projeções que constam no presente relatório traduzem a opinião e análises pessoais dos analistas do Santander, que foram produzidas de forma independente na data de sua emissão, e podem ser modificadas sem prévio aviso, considerando suas premissas relevantes e metodologias adotadas à época de sua emissão, conforme estabelecidas no presente relatório. Os analistas do Santander estão sujeitos às regras previstas no Código de Conduta da APIMEC, bem como à Política de Conduta para atividade de *Research* estabelecida para o Grupo Santander.

O Santander ou quaisquer de seus diretores ou funcionários poderão adquirir ou manter ativos direta ou indiretamente relacionados à(s) empresa(s) aqui mencionada(s), desde que observadas as regras previstas na Resolução CVM nº 20, de 25 de fevereiro de 2021 ("Resolução CVM 20").

O Santander não será responsável por perdas diretas ou lucros cessantes que sejam decorrentes do uso do presente relatório.

O presente relatório não poderá ser reproduzido, distribuído ou publicado pelo seu destinatário para qualquer fim.

O atendimento aos clientes poderá ser realizado por colaboradores da Toro CTVM S.A., uma empresa do Grupo Santander.

A fim de atender à exigência regulatória prevista na Resolução CVM 20, segue declaração dos analistas:

Nós, **Ricardo Vilhar Peretti** e **Alice Lopes de Medeiros Corrêa**, analistas de valores mobiliários credenciados nos termos da Resolução CVM 20, de 25 de fevereiro de 2021, subscritores e responsáveis por este relatório, o qual é distribuído pelo Santander, em relação ao conteúdo objeto do presente relatório, declaramos que as recomendações refletem única e exclusivamente a nossa opinião pessoal, e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à instituição a qual estamos vinculados, nos termos da Resolução CVM 20. Adicionalmente, declaramos o que segue:

- (i) O presente relatório teve por base informações baseadas em fontes públicas e independentes, conforme fontes indicadas ao longo do documento;
 - (ii) As análises contidas neste documento apresentam riscos de investimento, não são asseguradas pelos fatos, aqui contidos ou obtidos de forma independente pelo investidor, e nem contam com qualquer tipo de garantia ou segurança dos analistas, do Santander ou de quaisquer das suas controladas, controladores ou sociedades sob controle comum;
 - (iii) O presente relatório não contém, e não tem o escopo de conter, todas as informações substanciais com relação ao setor objeto de análise no âmbito do presente relatório;
- O Banco Santander (Brasil) S.A, suas controladas, seus controladores ou sociedades sob controle comum, declaram, nos termos da Resolução CVM 20, que:

Têm interesse financeiro e comercial relevante em relação ao setor, à companhia ou aos valores mobiliários objeto desse relatório de análise.

Recebem remuneração por serviços prestados para o emissor objeto do presente relatório ou pessoas a ele ligadas.

Estão envolvidas na aquisição, alienação ou intermediação do(s) valor(es) mobiliário(s) objeto do presente relatório de análise.

Podem ter (a) coordenado ou coparticipado da colocação de uma oferta pública dos títulos de companhia(s) citada(s) no presente relatório nos últimos 12 meses; (b) ter recebido compensações de companhia(s) citada(s) no presente relatório por serviços de bancos de investimento prestados nos últimos 12 meses; (c) espera receber ou pretende obter compensações de companhia(s) citada(s) no presente relatório por serviços de banco de investimento prestados nos próximos 3 meses.

Prestaram, prestam ou poderão prestar serviços financeiros, relacionados ao mercado de capitais, ou de outro tipo, ou realizar operações típicas de banco de investimento, de banco comercial ou de outro tipo a qualquer empresa citada neste relatório.

O conteúdo deste relatório é destinado exclusivamente à(s) pessoa(s) e/ou organizações devidamente identificadas, podendo conter informações confidenciais, as quais não podem, sob qualquer forma ou pretexto, ser utilizadas, divulgadas, alteradas, impressas ou copiadas, total ou parcialmente, por pessoas não autorizadas pelo Santander.

Este relatório foi preparado pelos analistas responsáveis do Santander, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, fotocopiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa além daquelas a quem este se destina. Ainda, a informação contida neste relatório está sujeita a alteração sem prévio aviso.

As informações apresentadas podem não ser adequadas para todos os perfis de *suitability*. Os potenciais investidores devem buscar aconselhamento financeiro profissional sobre a adequação do investimento em valores mobiliários, outros investimentos ou estratégias de investimentos aqui discutidos, e devem entender que declarações sobre perspectivas futuras podem não se concretizar. Os potenciais investidores devem notar que os rendimentos de valores mobiliários ou de outros investimentos, se houver, referidos neste relatório podem flutuar e que o preço ou o valor desses títulos e investimentos pode subir ou cair. Assim, potenciais investidores podem não receber a totalidade do valor investido.

O desempenho passado não é necessariamente um guia para o desempenho futuro.

Eventuais projeções, bem como todas as estimativas a elas relacionadas, contidas no presente relatório, são apenas opiniões pessoais do analista, elaboradas de forma independente e autônoma, não se constituindo compromisso por obtenção de resultados ou recomendações de investimentos em títulos e valores mobiliários ou setores descritos neste relatório.